

Relatório da reunião do Grupo de Trabalho Pesca Tradicional Quinta-feira, 24 de abril de 2025 – Santiago de Compostela e videoconferência

Nicolas Fernandez Muñoz (Presidente do Grupo de Trabalho) começou por dar as boas-vindas a Hugo Martins (QUARPESCA), novo membro do Grupo de Trabalho, e a Amanda Perez Perera, da Comissão Europeia.

Após uma pequena correção na ata da última reunião, esta foi aprovada, assim como a ordem do dia.

1. Apresentação do projeto Fish-X

Raquel Pereira (SCIAENA) indicou que o projeto Fish-X se concentra na pequena pesca, para a qual é difícil obter informações. Ele teve início em 2022 e será concluído em maio de 2025. O objetivo é criar duas plataformas de dados: «Dataspace» e «Insight Platform». Para recolher esses dados, equiparam barcos com sistemas VMS NEMO e equipamentos NAOS na Croácia, Irlanda e Portugal. A «Insight Platform» é utilizada para saber o número de navios que frequentam uma zona. Isto permitiu, por exemplo, a transferência de um projeto de aquicultura, ao comprovar que os pescadores utilizavam a zona. A opinião dos pescadores equipados foi maioritariamente positiva sobre este projeto.

Raquel Pereira (SCIAENA) esclareceu a Basilio Otero (FNCP) que os pescadores que colaboraram utilizavam diferentes artes de pesca. Ela também indicou a Jorge Gonçalves (FPA) que os equipamentos podiam ser alimentados por cabo ou painel solar e que as transmissões nunca eram interrompidas (rede ou satélite).

Hugo Martins (QUARPESCA) indicou que tinha participado neste projeto no sul de Portugal, equipando cerca de vinte navios.

Nicolas Fernandez Muñoz (Presidente do Grupo de Trabalho) perguntou como era medido o esforço de pesca, uma vez que é difícil fazê-lo com uma única ferramenta. No caso da Andaluzia, a posição geográfica e as estatísticas de pesca por navio (caixas verdes - IDAPES) estão misturadas. Raquel Pereira (SCIAENA) respondeu que eles levavam em consideração as horas, os quilómetros e as capturas, mas que as informações obtidas não eram tão detalhadas quanto eles esperavam.

2. Transição energética: apresentação da Autoridade Portuária de Vigo

Nicolas Fernandez Muñoz (Presidente do Grupo de Trabalho) começou por agradecer ao orador pela sua presença, em nome do CC SUL.

José Villar García (Autoridade Portuária de Vigo) apresentou aos membros o projeto Blue Growth que o porto de Vigo desenvolve desde 2017. Este está a tornar-se uma referência a nível nacional e todos os setores, incluindo a pesca, estão representados. Os seus objetivos estão alinhados com os da sustentabilidade, como o uso sustentável dos recursos naturais. Existem, por exemplo, projetos eólicos, fotovoltaicos, etc., ou ainda projetos relacionados com o hidrogénio, como os projetos Julio Verne, PLISAN VERDE ou HYDEA.

Atualmente, estão a trabalhar na melhoria da eficiência energética e na utilização de energias limpas para os navios de pesca. O porto de Vigo tem como objetivo emissões zero de gases de efeito estufa até 2030, mas José Villar García (Autoridade Portuária de Vigo) acredita que será complicado alcançar esse objetivo, pois os navios e as infraestruturas terão de estar em conformidade. Ele quis transmitir aos membros a ideia de que é necessário coordenar-se para obter financiamento e construir protótipos de navios de pesca que funcionem com novos combustíveis.

José Villar García (Autoridade Portuária de Vigo) respondeu a Basilio Otero (FNCP) que o hidrogénio é um tema complicado e que, atualmente, não há alternativas ao gasóleo para os navios de pesca. Ele também informou a Francisco Teijeira (OPROMAR) que não era especialista em metanol verde, também desenvolvido no projeto PLISAN, e que a ideia ainda não havia sido desenvolvida.

3. Informações sobre o Grupo Ad Hoc Definição de pesca artesanal

Nicolas Fernandez Muñoz (Presidente do Grupo de Trabalho) apresentou aos membros um relatório da última reunião do Grupo Ad Hoc, fornecendo as definições obtidas para a pesca artesanal (ou seus outros nomes) de acordo com a UE, a ICCAT, a França, a Espanha e Portugal. Sugeriu que a matriz da FAO, que permite classificar a pesca artesanal de acordo com 12 indicadores, fosse apresentada novamente aos membros na próxima reunião do GT Pesca Tradicional. Em seguida, deu a palavra aos membros.

Serge Larzabal (CNPMEM) salientou que é necessário fazer compreender à Comissão Europeia que a sua definição não é adequada e propor-lhe um novo modelo, sem ter em conta exclusivamente o critério do tamanho.

Pilar Otero (ANMUPESCA) sugeriu que se acrescentasse o critério da sustentabilidade à definição, uma vez que a pesca artesanal é sustentável. Mariano Garcia (Cofradía de Pescadores Virgen del Carmen) acrescentou que as redes de arrasto continuavam a ser excluídas da definição, apesar dos esforços envidados para serem sustentáveis, pelo que também devem ser consideradas na definição de pesca artesanal.

Basilio Otero (FNCP) e Jorge Gonçalves (FPA) expuseram a necessidade de trabalhar com o MEDAC e o CCRUP, pois partilham as mesmas preocupações que o CC SUL sobre a questão da pesca artesanal.

Amanda Perez Perera (DGMARE) indicou que, se a definição da UE não fosse adequada, encorajava o CC SUL a redigir um parecer com o MEDAC e o CCRUP. No entanto, não vê como uma alteração da definição poderia ser uma realidade a curto ou médio prazo. Acrescentou que os 12 metros não constam do regulamento da PCP.

4. Projeto de parecer sobre as OP do CC SUL e do MAC

Nicolas Fernandez Muñoz (Presidente do Grupo de Trabalho) informou os membros que a Comissão Europeia precisaria deste parecer antes de ser apresentado ao ComEx de 27 de maio. Se fosse validado nesta reunião, seria possível iniciar o procedimento de urgência. Em seguida, indicou as alterações introduzidas pelo MAC durante o seu GT e deu a palavra aos membros.

Sergio Lopez (Presidente do CC SUL) salientou que alguns membros do CC SUL participaram nas discussões do MAC sobre este parecer e que foi fácil chegar a um consenso. Serge Larzabal (CNPMEM) indicou que o setor francês estava de acordo com as últimas alterações introduzidas. Não havendo mais comentários, sendo responsável pelo Secretariado e com o acordo do Presidente do Grupo de Trabalho, confirmou que este parecer poderia ser validado eletronicamente com um prazo de uma semana.

5. Apresentação da France Terre de Pêches

Kenatea Chavez-Hey (France Terre de Pêches) explicou que a France Terre de Pêches (FTP) é um agrupamento de mais de 1000 empresas de pesca, criado por iniciativa de sete OP francesas, com o objetivo de partilhar o debate público com os franceses.

Contexto: É necessário recentrar a pesca no debate público, pois a sua imagem prejudica a sua atratividade e é pouco ouvida face às ONG. As consequências são um enfraquecimento do setor (renovação geracional, desafios regulamentares, etc.). FTP pretende, portanto, restaurar a imagem do setor da pesca e partilhar as transformações que este enfrenta com o grande público.

FTP como nova entidade: Kenatea Chavez-Hey (France Terre de Pêches) indicou que FTP tinha três objetivos:

- Ser um porta-voz do terreno e dos seus desafios, ver o peixe como um recurso e não apenas como um produto,
- Convencer e assumir uma linguagem técnica e científica,
- Envolver e falar sobre a pesca de forma positiva.
-

Ações de comunicação: FTP tem como objetivo dar voz aos atores no terreno, adotar um discurso racional e científico e destacar o modelo de pesca na França e na UE. Também tem a ambição de se tornar o interlocutor privilegiado das autoridades públicas francesas. Para tal,

Kenatea Chavez-Hey (France Terre de Pêches) indicou que criaram um meio de comunicação online e contas em várias redes sociais.

FTP está atualmente a preparar um relatório para a UNOC, a fim de observar o grau de sustentabilidade da pesca na UE e em França.

Sergio Lopez (Presidente do CC SUL) e Maria José Rico (FECOPPAS) felicitaram esta iniciativa, pois é necessário revalorizar a imagem do setor e dar a conhecer ao grande público o lado humano da pesca. Raul Garcia (WWF) indicou que, em França, era mais complicado trabalhar com as ONG do que em Espanha, quando é necessário trabalhar em conjunto para avançar. Serge Larzabal (CNPMEM) acrescentou que algumas ONG francesas eram, de facto, muito extremistas.

Nicolas Fernandez Muñoz (Presidente do Grupo de Trabalho) juntou-se aos elogios gerais e indicou que era fundamental transmitir informações positivas sobre a pesca, pois as regiões não seriam o que são sem a pesca.

BALANÇO:

- **O projeto Fish-X foi apresentado aos membros do CC SUL,**
- **O projeto de transição energética «Blue Growth» do porto de Vigo foi apresentado aos membros,**
- **Os membros foram informados sobre o trabalho realizado no Grupo Ad Hoc Definição da pesca artesanal,**
- **Os membros validaram o parecer conjunto sobre as OP com o MAC, que será apresentado ao ComEx para adoção eletrónica,**
- **France Terre de Pêches foi apresentada aos membros.**